

Apostila

Expositor Espírita



ÁREA DE
Comunicação Social
Espírita

ACSE



unição



multiplicação

Oração Diante da Palavra

“Senhor!

“Deste-me a palavra por semente de luz. Não me permitas envolvê-la na sombra que projeto.

“Ensina-me a falar para que se faça o melhor; ajuda-me a lembrar o que deve ser dito e a lavar da memória tudo aquilo que a Tua bondade espera se lance no esquecimento; onde a irritação me procure, induze-me ao silêncio e, onde lavre o incêndio da incompreensão ou do ódio, dá que eu pronuncie a frase calmante que possa apagar o fogo da ira.

“Em qualquer conversação inspira-me o conceito certo que se ajuste à edificação do bem, no momento exato, e faze-me vigilante para que o mal não me use em louvor à perturbação.

“Não me deixes emudecer diante da verdade, mas conserva-me em Tua prudência, a fim de que eu saiba dosar a verdade em amor para que a compaixão e a esperança não esmoreçam junto de mim.

“Traz-me o coração ao raciocínio sincero, sem aspereza, brando sem preguiça, fraterno sem exigência e deixa, Senhor, que a minha palavra Te obedeça a vontade, hoje e sempre!”

(Francisco Cândido Xavier / Espíritos Diversos, Caminho Espírita, p. 32)

Índice

1. Introdução	05
1.1 A Razão desta Apostila	05
1.2. Reflexões em torno do Trabalho do Expositor	06
1.3. Formação do Expositor	08
2. O Expositor Espírita e o Estudo Evangélico-Doutrinário	10
2.1. O conhecimento doutrinário	10
2.2. A conduta moral	11
3. Informações Preliminares ao Expositor	12
3.1. Quem pode falar	12
3.2. Onde falar	13
3.3. Horário	13
3.4. O que falar	13
3.5. Como falar	15
3.6. Recursos Auxiliares	16
3.7. Capacidade de sensibilização	17
3.8. Outros assuntos	18
4. Quando Convidado a Falar	19

5. No Preparo da Palestra	20
5.1. Providências e pesquisas	20
5.2. Esquematização do assunto	21
5.3. Treinamento	23
6. Na Apresentação da Palestra	24
6.1. Localização do expositor no recinto	24
6.2. Postura do expositor	24
6.3. As mãos	25
6.4. Os olhos	26
6.5. A voz	26
6.6. No desenvolvimento do tema	26
6.7. Perguntas e participação do auditório	27
6.8. Uso de recursos auxiliares	27
7. Preparação de Esquemas	29
8. Técnicas de Ensino	31
9. Conclusão	33
10. Bibliografia	34

1. Introdução

1.1. A Razão desta Apostila

Nos Centros Espíritas, deve haver entre seus trabalhadores um grupo de pessoas para a tarefa da exposição. Teoricamente, qualquer pessoa pode assumir a tarefa de falar publicamente, porém o bom senso nos diz que nem todos estão preparados ou possuem o dom para desempenhar satisfatoriamente esse papel.

É notório que em todos os setores da vida nos preparamos para desempenhar determinadas atividades e o sucesso dependerá do nosso esforço e disciplina em realizá-la com responsabilidade, advinda da consciência.

Esta apostila busca oferecer alguns recursos para o aperfeiçoamento daqueles que já falam em nossas Casas e proporcionar meios àqueles que, tendo possibilidades de fazer uso da palavra, deixam de utilizá-la por inibições, que podem ser perfeitamente superáveis mediante o esclarecimento e a prática.

Não podemos determinar um perfil ideal de expositor espírita. Porém, poderíamos registrar como o mais adequado a simplicidade e a objetividade na arte de se comunicar, além de vida mais reta e digna possível.

É importante ter em mente que a apostila de expositores não visa profissionalizar os trabalhadores, mas direcionar e estimular os interessados a realizá-lo, visando contribuir com segurança e fidelidade à Doutrina Espírita.

O seu sucesso depende da continuidade diária, estudando, exercitando e se aperfeiçoando a cada instante.

1.2. Reflexões em torno do Trabalho do Expositor

“Palestrar com naturalidade, governando as próprias emoções, sem azedume, sem nervosismo e sem momices, fugindo de prelecionar mais que o tempo indicado no horário previsto.

“A palavra revela o equilíbrio.

“Calar qualquer propósito de destaque, silenciando exhibições de conhecimentos, e ajustar-se à Inspiração Superior, comentando as lições sem fugir ao assunto em pauta, usando simplicidade e precatando-se contra a formação de dúvidas nos ouvintes.

“Cada pregação deve harmonizar-se com o entendimento do auditório.”

“Respeitando pessoas e instituições nos comentários e nas referências, nunca estabelecer paralelos ou confrontos suscetíveis de humilhar ou ferir.

“Verbo sem disciplina gera males sem conta.

“Sustentar a dignidade espírita diante das assembleias, abstendo-se de historietas impróprias ou anedotas reprováveis.

“O expositor é responsável pelas imagens mentais que plasme nas mentes que o ouvem.

“Nas conversações, não se reportar abusiva e intempestivamente a fatos e estudos doutrinários de entendimento difícil, devendo selecionar oportunidades, quanto a pessoas e ambientes, para tratar de temas delicados.

"A irreflexão é também falta de caridade.

"Manter-se inalterável durante a alocução, à face de qualquer situação imprevista.

"Os momentos delicados desenvolvem a nossa capacidade de auxiliar.

"Procurar abolir, em suas palestras, os vocábulos impróprios, as expressões pejorativas e os termos da gíria das ruas.

"O culto da caridade inclui a palavra em todas as suas aplicações.

"Sempre que possível, preferir o uso de verbos e pronomes na primeira pessoa do plural, em vez de na primeira pessoa do singular, a fim de que não se isole da condição dos companheiros naturais do aprendizado, com quem distribui avisos e exortações.

"Somos todos necessitados de regeneração e de luz."

(Waldo Vieira / André Luiz. Conduta Espírita. Cap 14).

"Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem."

(Paulo - Efésios, 4:29).

1.3. Formação do Expositor

“Numa orientação espiritual, foi-me revelado que tenho condições para ser um expositor. Sabendo que essa posição exige grandes responsabilidades, quais as principais que o senhor assinalaria?”

(Neuton Suguilhara – Taguatinga – DF)

“Caro Neuton,

“Em nossa despreziosa opinião, a maior responsabilidade do expositor é a de ser fiel ao chefe da Seara. Todo pregador dos princípios morais e, em especial, o expositor espírita, nunca deve esquecer que seu trabalho é o de evangelizar com o Cristo, o que significa não perder de vista o verdadeiro caráter do trabalho cristão, assinalado pelas qualidades fundamentais: humildade, sinceridade, coragem, independência, amor, verdadeiro desejo de servir, estudo e meditação.

“Para que isso ocorra, outra condição se destaca: a eficiência! O orador espírita deve, pois, mobilizar todos os recursos ao seu alcance para ser um bom expositor e conseguir comunicar as grandes verdades de que todos precisamos. Para tanto, precisa estar convicto de que o êxito do seu trabalho terá a medida de seu esforço. E de que esse esforço terá muito de exercício, experimentação de métodos, técnicas, modos, etc., até mesmo para que o próprio expositor se descubra, isto é, identifique o estilo e a natureza peculiar do trabalho a que mais se ajusta. A chave do êxito está em fazer-se o que se gosta, aquilo para o que se revela pendor, vocação, gosto. A pregação pública, como qualquer outro setor, é um campo multifacetado, onde cada qual definirá sua preferência e aptidão.

“Há, por exemplo, o orador didático, o solto, o metódico, o filosófico, o bem-humorado, o altiloquente, o evangélico, o emotivo, o tertulial, o verberador, o tímido e o impetuoso. Há o que adota preparação prévia meticulosa e não foge ao esquema traçado; o contrário, que não consegue preparar antecipadamente, mas fala ao sabor da emoção do momento. Há o monotônico, que só aborda uma temática invariável, ou trata todos os assuntos pelo mesmo prisma. O oposto é o polímorfo, que desenvolve capacidade para ver a problemática humana sob vários ângulos e adquire a capacidade de apreciar assuntos diferentes entre si.

“Vemos os que imitam outros pregadores conhecidos e os mais autênticos. Existe o estacionado, que nunca passa de um mesmo diapasão, e o que evolui, aprende com os próprios erros, para não incorrer neles de futuro. Aparece o sem autocrítica, cujos graves defeitos todos notam, só o próprio é que não vê e o melindroso, a quem a menor crítica ‘desmonta’ por muitas semanas.

“Mas, em qualquer caso, uma qualidade é fundamental: a modéstia e a humildade.

“No mais, vá em frente, e nunca creia que você, agora jovem, iniciando-se no trabalho ativo da seara, virá a ser um pregador espírita destacado simplesmente porque terá reencarnado com essa missão. Lembre-se do conselho de Thomas Edson, o grande inventor. ‘O gênio é feito de 1% de inspiração e 99% de transpiração.’

“Aliás, a orientação que você recebeu de um espírito amigo veio mesmo em forma sábia, porque disse que você ‘tem condições para ser um expositor’. Não disse que será um expositor! E isso é certo porque por mais que uma missão tenha sido preparada na Espiritualidade, o fato apenas confere condições mais ou menos favoráveis para sua efetivação, que será consumada ou não, segundo a maior ou menor aceitação do interessado e seus esforços nesse sentido.”

(Texto extraído da “Revista Espírita Allan Kardec” – Ano III, nº 11).



2. O Expositor Espírita e o Estudo Evangélico-Doutrinário

“Dois elementos devem concorrer para o progresso do Espiritismo; estes são: o estabelecimento teórico da Doutrina Espírita e os meios de popularizá-la.”

(Allan Kardec - Obras Póstumas, Projeto 1868).

Para o público espírita, todo expositor que ocupar uma tribuna representa o próprio Espiritismo. A tribuna se constitui no ponto de convergência das atenções de todos os participantes, que buscam encontrar, na pessoa do expositor, as respostas para muitas questões. Assim, tudo o que for dito repercutirá em crédito ou descrédito para a Doutrina Espírita. Portanto, não basta ter boa vontade para alguém usar a tribuna espírita. É necessário satisfazer algumas condições:

- Possuir ideias concordes com a Doutrina Espírita;
- Ter moral respeitável;
- Ser dotado de alguma técnica.

Somente devemos confiar a tribuna às pessoas que estejam capacitadas, cujo trabalho é conhecido ou nos foram recomendadas por pessoas confiáveis. Esta cautela previne e evita que ocorram prejuízos doutrinários e situações embaraçosas na tribuna.

2.1. O conhecimento doutrinário

Quando se fala em público busca-se despertar e convencer as pessoas sobre nossas ideias. Nas exposições espíritas não é diferente. O objetivo é informar e convencer o público, através da persuasão, sobre as ideias espíritas.

Portanto, o expositor espírita tem que estar bem informado sobre o conteúdo da Doutrina Espírita. A desinformação levará à divulgação de conceitos errôneos que fatalmente levarão o Espiritismo ao descrédito.

O expositor jamais deve fazer comparações ou referências infelizes a pessoas ou religiões, para que não crie um clima de hostilidade ao Espiritismo ou ao Movimento Espírita.

Assim, embora o expositor tenha perfeito domínio sobre o conteúdo doutrinário, deverá manter-se sempre atualizado, buscando novos conhecimentos técnicos e científicos, pois “quem expõe se expõe”.

2.2. A Conduta Moral

O Espiritismo nos conduz para a reforma de nosso ser interior na direção de uma vivência cristã conforme os ensinamentos definidos no Evangelho de Jesus. O Expositor Espírita, imbuído dessa nobre missão, deve se comportar de acordo com os preceitos cristãos, demonstrando, em qualquer circunstância, uma conduta digna e respeitável.

Não se pode exigir que o expositor seja uma criatura perfeita, pelo simples fato de que esteja sendo instrumento de difusão da Doutrina Espírita e das sublimidades do Evangelho. A criatura humana, em sua generalidade, ainda se caracteriza por muitas imperfeições. Porém, é necessário que aquele que prega a Doutrina Espírita realize os maiores esforços para dar exemplo daquilo que ensina. Logo, deve procurar ser coerente na sua maneira de sentir, de pensar e de agir.

“Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más”.

(Allan Kardec - O Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap. XVII, item 4).

“Não faço preleções em torno do bem, porque carrego muitas faltas. Eis o engano! Aguardar a perfeição para indicar o bem impedir-nos-ia de Apregoá-la, de vez que, por enquanto, ninguém existe perfeito sobre a Terra. Se as tuas palavras de amor, no conjunto, ainda não refletem todas as qualidades e sentimentos, pondera que, ensinando, aprendemos, e que, apontando o roteiro correto aos outros, somos especialmente obrigados à retidão.”

(Waldo Vieira / César Gonçalves. Seareiros de Volta. p. 48).

3. Informações Preliminares ao Expositor

O Expositor Espírita é o divulgador dos postulados da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus; é o instrumento utilizado de forma consciente para a multiplicação da mensagem cristã.

Para obter êxito em sua missão são necessários três requisitos básicos:

- **Interesse pela tarefa** - além do interesse, há que ter dedicação, respeito e, sobretudo, **amor**;
- **Estudo** - necessita constantemente ler, analisar, estudar e aprofundar-se nos assuntos evangélico-doutrinário, participando do Movimento Espírita, a fim de atualizar-se e adquirir novos conhecimentos. Livros, jornais, revistas, mensagens e, principalmente, as obras básicas de Allan Kardec, Evangelho de Jesus e obras subsidiárias confiáveis devem ser companheiras inseparáveis do Expositor Espírita;
- **Comunicação** - O Expositor deve apoiar-se no exercício constante da comunicação, isto é, aproveitar as oportunidades que surgem para exercitar o vocabulário e, concomitantemente, atenuar os sentimentos de timidez. Não pode ser introvertido.

3.1. Quem pode falar¹

- Todos podem falar com real proveito, desde que sintam disposição de servir.
- Qualquer tarefa tem um começo. Quem adia indefinidamente, dificilmente iniciará suas preleções.
- Se o estudo e prática demonstrarem a ausência de vocação para falar, recordar que a cooperação em outros setores de trabalho na vasta seara espírita é sempre de grande proveito.

1. Vide Francisco Cândido Xavier / Irmão X. Cartas e Crônicas. Cap. 14

- Ao que dirige ou organiza cabe respeitar as tendências de cada um, confiando, mesmo aos mais experientes, trabalho de acordo com a sua capacidade. O expositor, se aceita a tarefa, tudo deve fazer para cumpri-la a contento.

3.2. Onde falar

- No início, preferir auditórios menos exigentes, para evitar constrangimentos.
- Abster-se de falar sobre Evangelho e Doutrina Espírita em horas e locais impróprios. Tudo deve ter seu tempo e lugar, para proveito geral.
- Maior ou menor auditório não deverá impressionar o expositor. Com mais ou menos pessoas presentes, fazer o trabalho integralmente, com a mesma disposição, pois há sempre numerosos desencarnados aguardando o concurso dos seus esclarecimentos.
- Silenciar referências a auditórios maiores ou menores. Isso, além de inspirar vaidade, nada de efetivo representa. O que importa é o trabalho do momento.

3.3. Horário

- O expositor tomará conhecimento prévio do tempo que lhe é destinado, a fim de bem distribuir o assunto e observar o horário rigorosamente. É preciso recordar que, caso se exceda, prejudicará o bom encaminhamento dos trabalhos programados.
- O expositor deve ser pontual. Convém mesmo chegar à instituição onde falará, com 10 ou 15 minutos de antecedência para tomar conhecimento do programa e inteirar-se das condições ambientes e tranquilizar, com a sua presença, os responsáveis pelo trabalho.
- No caso de o conteúdo da palestra acabar, não dar voltas e nem gastar o tempo que restar de modo improdutivo ou cansativo. O menos comprometedor, quase sempre, será encerrar o estudo.

3.4. O que falar

- Lembrar-se de que a Doutrina Espírita é o próprio Evangelho que volta (Redivivo). Assim, é preciso considerar que tanto os temas essencialmente evangélicos necessitam dos conceitos da Doutrina Espírita para sua correta interpretação, quanto os assuntos, acentuadamente doutrinários não dispensam jamais as bases evangélicas para se expressarem com segurança.

"Seja, porém o vosso falar: Sim, sim; Não, não; porque o que passa disto é de procedência maligna." (Mateus 5:37)

- Os comentários de natureza científica e filosófica exigem muita ponderação. Tais assuntos, embora despertem interesses, poderão dar margem a insinuação da vaidade, desviando quase sempre do objetivo do trabalho que, em tese, é a própria renovação.²
 - Quando a critério do expositor, os temas devem ser escolhidos de acordo com a necessidade e o interesse do auditório.
 - O expositor deve abordar um tema de cada vez. Só com muita experiência e muito estudo é possível focalizar vários assuntos ao mesmo tempo, de modo eficiente.
 - Para que a palestra apresente resultados positivos, é imprescindível que, em seu preparo e apresentação, o expositor não fuja aos reais objetivos de seu trabalho.
 - Quem fala não deve ter a pretensão de dizer coisas novas, mas somente ser levado pelo propósito de agrupar, resumir, simplificar e passar adiante o que de melhor, mais prático, objetivo e útil recolheu de autores credenciados e respeitáveis. Quem, desse modo, opera, será sempre ajudado e inspirado pelos mensageiros de Jesus em sua tarefa.
 - É aconselhável ilustrar as palestras com histórias curtas, preferencialmente dos livros de Hilário Silva, André Luiz, Neio Lúcio, Irmão X, Valerium.
 - Não preencher todo o tempo da palestra com histórias. A função do expositor não é de fazer passar o tempo mas apresentar um tema, analisá-lo e tirar conclusões com vistas à exemplificação.
 - Procurar abolir termos de gírias, vocabulário impróprio e chavões, de qualquer natureza.
 - Evitar ao máximo contar anedotas, porque pode ativar núcleos no ouvinte e desviá-lo do conteúdo da palestra.
- “O Orador é responsável pelas imagens mentais que plasme nas mentes que o ouvem.” (*André Luiz – Conduta Espírita – Cap. 14*).
- Evitar referências nominais. Se elogiosas, dão margem à vaidade; se depreciativas, trazem desânimo e promovem discórdia.
 - Omitir toda e qualquer referência pessoal. Até mesmo os fatos da experiência própria do expositor – quando referidos – devem ser generalizados.

2. Vide Waldo Vieira / André Luiz. Conduta Espírita. Cap. 29

- Cuidado com a tendência – infelizmente muito comum – de autobiografar-se. Lembrar sempre que os ouvintes comparecem interessados em conhecer o tema programado e não a vida do expositor.
- *"Quem fala de si mesmo busca a sua própria glória, mas o que busca a glória daquele que o enviou, esse é verdadeiro, e não há nele injustiça."* (João, 7:18).
- Abordar, na medida do possível, temas diferentes, com vistas à expansão do estudo e ao aprimoramento do expositor. A repetição reduz sempre o interesse do auditório.
- Calar referências a dinheiro, política, questões polêmicas, pontos de vista.

3.5. Como falar

- As preleções devem ser: estudadas – jamais decoradas. Lidas, só em casos especiais.
- A exposição falada assegura determinados efeitos que a palavra escrita não consegue oferecer, dentre os quais se pode enumerar:
 - Possibilidade de transmitir mais viva, intensa e diretamente as projeções mentais do que se diz;
 - Vantagem de se poder adaptar a exposição de uma ideia à conveniência do momento. Exemplo: desequilíbrio mediúnico no auditório pode ensejar novo ângulo na abordagem de conteúdo;
 - Recurso de se proporcionar a participação dos ouvintes, a fim de que tragam as suas experiências sobre a matéria em estudo ou elucidem suas dúvidas, fazendo perguntas.
- A palestra lida desperta menor interesse do auditório, por ser menos comunicativa e menos vibrante, impedindo, ainda, inspiração do momento.
- Se, em último caso, a palestra for escrita, escrevê-la com o máximo cuidado, com grafia legível e rigorosa numeração das páginas. Qualquer interrupção no momento da leitura será inconveniente.
- O expositor espírita deve se esforçar no sentido de retirar do tema conclusões práticas, objetivas e de imediata aplicação na vida de cada dia. *"as palavras que eu vos disse são espírito e vida."* (João, 6:63).
- Evitar individualização, como "senhor presidente", "senhor diretor", etc., mesmo que a reunião ou a solenidade seja dirigida ou conte com a presença de irmão presidente desta ou daquela instituição.

- No meio espírita, o título mais dignificante que se pode dar a alguém é chamá-lo sinceramente de irmão. Desse modo, começemos as palestras simplesmente assim: “caros irmãos e irmãs”, “prezados irmãos e amigos”, etc.
- O expositor deve se esforçar para não fugir ao tema e evitar interpolações que sempre dificultam o entendimento e comprometem a clareza da exposição.
- Evitar estabelecer comparações, a fim de que a sua palavra não venha a ferir alguém.
- O Centro Espírita é uma casa de oração e assistência, onde devem ser evitadas as manifestações ruidosas. Por isso, o expositor procurará encerrar as suas palavras de modo a não dar margem a palmas, isto é, convocando o auditório à meditação.
- Pronunciar bem e integralmente as palavras. Dizer as consoantes e as vogais com naturalidade e sem prejudicar a pontuação. Pronunciar as palavras inteiras, sobretudo, no final da frase.

3.6. Recursos Auxiliares

Existem boas razões para se usar os recursos auxiliares. Podemos destacar, entre outras:

- Confere aos participantes um foco. Controlando aquilo que divulga, podemos manter os participantes presos no ponto que se está desenvolvendo;
- É uma segurança para a apresentação, estimulando a organizá-la, simplificá-la e reluzi-la;
- Funciona como roteiro para sua apresentação.
- Sempre que possível, utilizar cartazes, lâminas de projeção, um quadro branco ou de giz, como excelentes auxiliares na exposição de qualquer assunto. Além de facilitar a transmissão do assunto ajudam a fixar o ensinamento.
- Os cartazes ou slides de retroprojeção podem apresentar uma ou mais frases; um ou mais versículos do Evangelho, cabendo, ainda, em determinadas oportunidades a inclusão de gravuras ou desenhos que possam enriquecer esse importante material.
- Os recursos auxiliares devem ser bem selecionados, elaborados com correção e capricho e estarem em sintonia com o tema a ser exposto.
- Os recursos auxiliares devem sempre estar atualizados, podendo ser reutilizados em ambientes diferentes, desde que em bom estado de conservação.

- Ao utilizar equipamentos elétricos, eletrônicos e/ou digitais, inteirar-se com antecedência das condições ambientes, a fim de se evitar improvisações que prejudiquem sua aplicação.
- As Casas Espíritas, com exceções, nem sempre possuem infraestrutura para uma utilização satisfatória desse material. Cercar-se de cuidados e recursos para o seu aproveitamento adequado. Munir-se de fita adesiva, tomadas, extensões elétricas, telas, etc.

3.7. Capacidade de sensibilização

- A capacidade de expor depende:
 - Da preparação do tema;
 - da prática adquirida;
 - e, principalmente, da Assistência Espiritual.

E não podemos nos esquecer de que a Assistência Espiritual, por sua vez, decorre de dois fatores:

- Do merecimento dos que ouvem;
 - do esforço que fazemos no sentido de exemplificar aquilo que falamos.
- Empenhemo-nos, portanto, para não ocorrer conosco o que se dava com escribas e fariseus: *"Então falou Jesus à multidão, e aos seus discípulos, dizendo: Na cadeira de Moisés estão assentados os escribas e fariseus. Observai, pois, e praticai tudo o que vos disserem; mas não procedais em conformidade com as suas obras, porque dizem e não praticam."* (Mateus - 23:1 a 3)
 - O expositor é mais feliz em sua palestra quando, além de falar, mentaliza a imagem do que diz. Assim, sua exposição ganha mais vida e cala mais fundo na mente e no coração de quem ouve.
 - O expositor buscará ser eloquente, falando com sentimento ao sentimento dos que escutam. Para isso, deve harmonizar naturalidade, entusiasmo, conhecimento, sinceridade, coragem e amor.
 - *"Quem fala sem o coração naquilo que fala não alcança o coração que deseja atingir"*. (Francisco Cândido Xavier / Emmanuel – Companheiro – Cap. 15)

3.8. Outros assuntos

- Ouvir outros expositores, procurando reunir fatores positivos para o seu aprendizado.
- Não imitar quem quer que seja. Cada um deve ter estilo próprio.
- Lembrar sempre que tanto precisamos de estímulo quanto o estímulo dispensa elogio.

"Por nenhuma razão elogiar o mediano pelos resultados obtidos através dele, lembrando-se de que é sempre possível agradecer sem lisonjear."
(Francisco Cândido Xavier / André Luiz – Conduta Espírita – Cap. 27)

- Não faltar, em hipótese alguma, ao compromisso assumido. Em último caso, providenciar substituto.
- Se convidado a falar após o expositor da reunião, fazê-lo por tempo reduzido, evitando dissertar sobre o mesmo assunto.
- Se convidado a fazer uma prece, não aproveitar a oportunidade, em hipótese alguma, para um discurso ainda que rápido.
- Apresentando alguém, limitar-se ao imprescindível.
- Quando da apresentação de palestras em outras cidades, muito cuidado para não sair fazendo turismo e assim fugir do objetivo.
- Para consulta ou possível reutilização, ter o material e esquemas das palestras devidamente organizados, seja em pasta, fichário, por meio digital ou por quaisquer outros sistemas.



4. Quando Convidado a Falar

Ao ser convidado para uma palestra, adotar os seguintes pontos-chaves, pré-requisitos que influirão decisivamente em sua preparação:

O quê? - O tema a ser abordado. Saber, também, qual o estudo que o antecedeu e qual o sucederá.

Para quê? - Finalidade (para adequação do tema).
Exemplo: posse de diretoria; uma comemoração; abertura de ciclo de estudos, palestras de rotina.

Como? - De que maneira. Exemplo: exposição apenas; com participação; estudo dirigido; trabalho em grupo.

Quem? - Pessoas: conforme o público, dar esse ou aquele encaminhamento ao estudo. Exemplo: reuniões públicas, de pais, de jovens, etc.

Quando? - Tempo. Exemplo: data, horário, tempo destinado à exposição. Às vezes, o dia sugere o tema (25 de dezembro: Natal).

Onde? - Lugar. Exemplo: localidade, endereço e referências; condução; saber se o recinto dispõe de quadro de giz, luz elétrica, local para colocação de cartazes, uso de projeção, etc.



5. No Preparo da Palestra

5.1. Providências e Pesquisas

Na elaboração da palestra, levantar os pontos-chaves desejados, lembrando-se, ainda, que a pesquisa do assunto na Bíblia, nas Obras Básicas e subsidiárias da Doutrina Espírita é trabalho de calma e dedicação.

O quê? (o tema) Expositores e dirigentes encontram naturais dificuldades nesse setor. Como a Doutrina Espírita é muito ampla, a variedade de conteúdos nos diversos livros traz dificuldades para a elaboração do tema escolhido. O expositor deve ficar sempre atento ao tema sugerido pela instituição que o convidou.

Definir e delimitar o assunto são o que se pretende atingir com a apresentação. O importante é facilitar à plateia a assimilação do conteúdo apresentado.

Para quê? (Finalidade) Um ou mais dos seguintes fatores: informar; sensibilizar para uma causa; incentivar; instruir; fazer sentir a necessidade da exemplificação (fazer com que tudo convirja para o objetivo da palestra, deixando-o bem claro).

Como? – expondo; argumentando; ilustrando o tema. Seleção de recursos auxiliares a serem usados. Procure abordar os temas com criatividade e versatilidade. Há temas conhecidos e cansativamente comentados, para os quais o expositor não poderá dispensar a criatividade e versatilidade. Caso contrário, sua palestra será desinteressante e repetitiva.

Quem? (Pessoas) Estudo das pessoas envolvidas pelo assunto e daquilo que nos oferecem para exame meditação e exemplificação.

Quando? – Tempo; época; circunstâncias; dados históricos que possam esclarecer e enriquecer a exposição; tempo favorável para se por em prática ou fazer algo relacionado com o assunto.

Onde? (Lugar) Considerações sobre os locais, dados geográficos e ambientes psíquicos. Lugares adequados para a prática do aprendizado.

5.2. Esquematização do Assunto

■ Formular a Questão Central

A Questão Central é um pensamento único, expresso numa frase simples, clara e, se possível, direta. Ela deve resumir a essência do que se quer provar ou demonstrar através da palestra inteira.

Em torno dela e/ou em direção a ela se encaminharão todos os assuntos e ilustrações. Após estudar e selecionar os pontos a serem abordados, o expositor procurará ordenar o assunto de modo a apresentá-lo numa ordem natural, lógica e objetiva.

■ Estrutura de uma exposição

Toda comunicação oral (aula, discurso, conferência, etc.), para ser completa, deve possuir início, meio e fim. A exposição, assim, pode ser dividida em três partes: Introdução; Exposição; Conclusão.

- **Na introdução** – 15% – salientar a importância do assunto e procurar motivar os presentes. Pode variar ao infinito. O expositor atento se aproveitará até de algo inesperado. Por exemplo: a falta momentânea de iluminação. Assim, pode começar falando da necessidade de sairmos das trevas da ignorância para a luz do conhecimento, esperando que, com o auxílio espiritual, a palestra de alguma forma contribua para isso. A introdução deve levar naturalmente ao corpo principal da exposição, o desenvolvimento. Serve a vários propósitos:

- * Concentrar a atenção e suscitar o interesse nos ouvintes;
- * Estabelecer o "cenário" para a exposição;
- * Estabelecer o clima ou atmosfera para o que virá a seguir;
- * Estabelecer laços com o contexto passado ou futuro;
- * Apresentar a finalidade da exposição;
- * Justificar a importância da exposição.

- **Na exposição** (assunto central) – 75% – é o momento no qual se aborda tudo sobre o assunto em foco. É desenvolvimento do tema propriamente dito. Considerar **sempre** que o papel fundamental do Espiritismo é **esclarecer e consolar**. Pontos principais:

- * **Escolha de tópicos:** Enumere de dois a cinco tópicos. Muitos ouvintes não conseguem se lembrar de mais de cinco tópicos. Se você apresentar apenas um estará baseando toda a sua exposição em apenas uma tentativa e, se os ouvintes não o aceitarem, rejeitarão seu discurso.

- * **Ordenação lógica:** Dispor os tópicos numa ordem lógica para que as ideias sejam mais bem compreendidas pelos ouvintes. A lógica é a forma de raciocínio que conduz ao conhecimento da verdade; facilita, organiza e dá coerência às ideias.
- * **Sustentação:** Escolha seu ponto principal e use algumas das técnicas abaixo para provar, esclarecer, tornar memorável ou aumentar o interesse pela palestra: exemplos, citações, estatísticas, histórias, definições, comparações, meios auxiliares audiovisuais.
- **Na Conclusão** – 10% – relacionar o assunto à vida de cada dia, proporcionando diretrizes morais – que são as contidas no Evangelho – para o cotidiano. Em tudo ter em vista a edificação espiritual.

É a última parte da exposição e serve como resumo de tudo o que foi exposto para transmitir a mensagem que se pretendia. Às vezes, é comum utilizar-se a conclusão para retomar o tema como um todo, reforçando os pontos mais importantes.

Para facilitar o desenvolvimento do tema, o expositor pode se valer de esquema resumido, para seu uso exclusivo e/ou recursos auxiliares, a serem utilizados na exposição.

Exemplo de um esquema **água fluidificada:**

- * O porquê da água;
- * Lugar próprio para os recipientes;
- * Copos – asseio;
- * Uso – não obrigatório;
- * Medicamento – como tal deve ser utilizada;
- * Fluidificação – diretamente pelos espíritos;
- * Médiuns – dispensável a sua participação direta;
- * Vantagens da fluidificação no lar:
 - evita o transporte de recipientes;
 - obtenção, quando necessário;
 - influência benéfica da prece;
 - consolidação da ação dos espíritos;
 - em situações determinadas, fluidificar em vasilha separada.

Quando convidado a rerepresentar um estudo, estudá-lo bem novamente e, se necessário, melhorar o esquema.

5.3. Treinamento

- Após esquematizar a palestra, fazer mentalmente, sempre que possível, a exposição a um auditório imaginário, sem a preocupação de decorar, mas com o intuito de guardar o assunto com maior intensidade.
- Fazer a leitura em voz alta, com o propósito de pronunciar bem as palavras e de observar a pontuação. Colocar as mãos em forma de concha sobre os ouvidos, para melhor distinguir a própria voz, tentando corrigir as deficiências. Bom para desembaraçar a voz é ordenar os pensamentos.



6. Na Apresentação da Palestra

6.1. Localização do expositor no recinto

- O expositor aguardará o convite para ocupar lugar à mesa. Não é necessário, porém, que, para falar, esteja obrigatoriamente à mesa.
- Sempre que possível, colocar-se à direita do dirigente, voltado para o auditório, pois esse é o lugar mais indicado para executar a tarefa, além de propiciar-lhe maior liberdade de movimento.

6.2. Postura do expositor

- Aconselhável falar de pé, observando, entretanto, a conveniência do momento.
- Movimentando-se durante a exposição, ser comedido (discreto).
- Não dar as costas para os participantes. Mesmo ao escrever no quadro, fazê-lo pelo mínimo de tempo, procurando não se desligar inteiramente do auditório.
- Apresentar-se com decência e modestamente.
- Quem fala deve se esforçar para impressionar favoravelmente os ouvintes. Assim, consegue maior interesse pelo que divulga.
- O expositor deve conservar a serenidade, mesmo ante qualquer imprevisto. Exemplo: perguntas indevidas ou inoportunas, polêmicas ou mediunismo, incidentes como ausência de luz.
- Se possível, abster-se de beber água durante as exposições, para evitar que esse hábito se transforme em vício.
- Evitar que se verifiquem intervalos na exposição, para não quebrar a harmonia do grupo, gerando ansiedade. Exceção quando os intervalos forem necessários à melhor apresentação do assunto.
- Os gestos são importantes, desde que não repetidos mecanicamente. Devem ser espontâneos, mas comedidos. Gestos para tornar mais viva e comunicativa a mensagem, jamais com intuito de dramatizar o que se diz.
- Visando o êxito da tarefa disciplinar pensamentos, palavras e ações, para garantir maior assistência espiritual.
- Evitar otimismo exagerado. A realidade, com entendimento e confiança em Deus, é o melhor caminho para falar à mente e ao coração dos ouvintes.

- Compenetrar-se de que é impossível agradar a todos, recebendo com serenidade críticas e restrições ao seu trabalho, de tudo extraíndo elementos para o próprio aprendizado.
- As senhoras devem evitar o uso de joias, pois isso não condiz com a simplicidade do Evangelho, principalmente de medalhas e crucifixos, cuja notória inconveniência dispensa qualquer comentário. É imperioso o exemplo edificante.
- Falar, não com o propósito de fazer seguidores, porém, com o firme desejo de aprender o Evangelho e exemplificá-lo.
- Calar comentários sobre as próprias deficiências. Isso a ninguém edifica.
- Cancelar críticas e ataques a religiões, instituições, pessoas e seus empreendimentos. A tarefa do expositor é apenas de esclarecer fraternalmente.
- Ocorrendo conversa entre os presentes, baixar o tom de voz para atrair a atenção.
- Havendo dificuldade de pronunciar uma palavra – Exemplo: unanimidade, endemoninhado – não se encabular, substitui-la ou, esportivamente, pedir ajuda aos participantes.
- Manter-se sereno ante o fato de alguém cochilar, ou mesmo dormir, bocejar ou manter-se impaciente, ou retirar-se.
- Ante qualquer acontecimento anormal, ausência de luz, chuva forte, barulho estridente, casos de mediunização no ambiente, cultivar serenidade, usando a intuição para o melhor encaminhamento da solução da dificuldade.
- Na presença do presidente do Centro Espírita ou outros expositores mais experientes, não se encabular, nem se preocupar em mencioná-los. O trabalho neste momento é seu, faça-o. Dê o seu recado.
- Se estiver gripado, não se esquecer de portar um lenço.
- Lembre-se de que o nosso corpo fala. Evite caretas e trejeitos.

6.3. As mãos

- Não usar da palavra com uma ou ambas as mãos em bolsos, pois, isso sugere falta de valorização do público.
- Não falar, segurando, nervosamente, as bordas de móveis.
- Evitar gestos que empurrem psicologicamente os participantes.
- Os gestos são necessários para tornar mais viva e comunicativa a mensagem, não para dramatizar o que se diz. À medida que as palavras se tornem fluentes, os gestos surgem de maneira espontânea.

6.4. Os olhos

- Pode suscitar constrangimento a fixação do olhar em determinada pessoa ou grupo de irmãos. O olhar do expositor deve percorrer a plateia inteira, não circunscrevendo a atenção para este ou aquele lado, em especial.
- Evitar olhar de modo vago e impreciso. O expositor deve harmonizar olhar, palavras, gestos e atitudes, para melhor transmitir ao auditório a mensagem de que é portador.
- Não permanecer de olhos fechados durante a exposição.
- Transformar os olhos em auxiliares na comunicação.
- Acompanhar atentamente as reações dos participantes, para orientar-se durante a exposição.

6.5. A voz

- O volume da voz deve obedecer às necessidades do local.
- Não falar muito alto ou muito baixo, muito depressa ou muito devagar. Variar, de conformidade com os quadros mentais que se deseja transmitir ao auditório.
- A voz deverá variar, de maneira a não tornar monótona a palestra, cansando o público.

6.6. Desenvolvimento do tema

- Usar a primeira pessoa do plural: nós. André Luiz é quem nos orienta nesse sentido: “somos todos necessitados de regeneração e luz”. (Wlado Vieira / André Luiz – Conduta Espírita – Cap. 14)
- Evitar palavras capazes de criar imagens negativas. Exemplo: suicídio, aborto.
- Durante a exposição, só empregar palavras cujo sentido é exato e conhecido.
- Abster-se de conduzir qualquer comentário de modo a produzir pessimismo, desânimo, tristeza. A tarefa é de consolar, erguer, estimular.
- Reduzir o uso de adjetivos e ser ponderado no emprego de aumentativos e diminutivos.
- Repetir as mesmas palavras o menos possível. Exemplo: então, é, né, etc.
- Evitar exibições de conhecimento.
- Toda citação deve ser feita com exatidão e ainda que, para isso, seja preciso anotá-las.
- Indicar livro e autor das citações. É possível que entre os ouvintes alguém queira consultá-lo.

- Evitar citações em língua estrangeira. Mesmo traduzindo, isso não passa de pedantismo.
- Utilizar linguagem adequada à capacidade de entendimento da maioria do auditório. Os menos esclarecidos são os que mais carecem de ajuda.
- Ocorrendo a necessidade de alguma leitura, não passar de cinco minutos, para não cansar os ouvintes.
- Quando solicitado, repetir a mesma explicação de maneira diferente. A variação, neste caso, sempre facilita o entendimento de quem ouve.
- Como grande número de entidades sempre está presente nos Centros Espíritas – com o propósito de ajudar ou de serem ajudadas – façamos o possível para conduzir os comentários de modo que possam interessar a encarnados e desencarnados.

6.7. Perguntas e participação do auditório

- Sempre que possível, dar oportunidade ao auditório para fazer perguntas, não para exibir conhecimento, mas para proporcionar melhor compreensão do tema.
- Em caso de perguntas por parte do auditório, procurar entendê-las bem para respondê-las com clareza. Dificilmente se dará uma resposta satisfatória a uma pergunta mal formulada ou mal entendida.
- Não responder aereamente – sem convicção – a qualquer pergunta. Se for preciso, voltar ao assunto oportunamente, depois de estudá-lo. Todas as criaturas se encontram em regime de aprendizado.
- É aconselhável que o expositor formule perguntas a ele próprio e as responda. Com isso desperta atenção do auditório para este ou aquele trecho mais importante da palestra.
- Não criar situações incômodas para o auditório com gestos ou perguntas impróprias ou inoportunas.
- Manter-se vigilante quanto às perguntas que fujam ao assunto em foco. Nesse caso, tentar dar resposta rápida e objetiva para não desviar a atenção dos ouvintes do tema que apresenta.

6.8. Uso de recursos auxiliares

O expositor poderá utilizar recursos para auxiliá-lo no processo de comunicação de sua mensagem (exposição). Esses recursos, quando bem empregados, são realmente eficazes para reforçar e tornar claro o conteúdo da mensagem, além de possibilitar um processo de comunicação mais dinâmico.

Atualmente, com os avanços tecnológicos do segmento de informática, as salas de aulas, auditórios e outros ambientes acabaram se beneficiando com recursos audiovisuais e digitais, em sua maioria conhecidos por *data show*. É um recurso didático dos mais requisitados para a exposição de imagens (com ou sem áudio) e se presta para palestras, seminários e outras atividades que exijam visualizações.

O equipamento se constitui em uma das mais eficazes ferramentas utilizadas em reuniões de estudos, palestras e conferências públicas, tanto em ambientes pequenos como em grandes auditórios.

Ao se optar por esse tipo de recurso, é conveniente testar, com antecedência, se a apresentação de slides (em sua maioria, no formato do programa Power Point) gravada em dispositivos externos de armazenamento (CD, DVD, blu-ray, pendrive ou HD externo) é compatível com a configuração do computador/notebook.

Caso o expositor não tenha familiaridade com o equipamento, convém que seja designado alguém experiente para auxiliá-lo. Para o bom uso desse recurso é necessário providenciar a colocação de uma tela no recinto ou optar por uma parede de superfície de cor clara, lisa e visível a todos.

É conveniente colocar à disposição do expositor uma ponteira laser e, dependendo do tamanho do recinto, um microfone. Caso a instituição permita a interação do expositor com o público, nada melhor que um ou mais microfones móveis que alcancem a plateia.



7. Preparação de Esquemas

Os esquemas, de utilidade exclusiva para o expositor, consistem em indicações resumidas de pormenores essenciais à exposição de um tema antecipadamente estudado e preparado, de modo a suprir as possíveis deficiências de memória e assegurar a ordem natural do trabalho. Devem ser feitos com grafia bem legível. Seguem-se alguns exemplos:

- Esquema de uma palestra baseada no versículo 34, do capítulo 15 de Mateus: "E Jesus disse-lhes: Quantos pães tendes? E eles disseram: Sete, e uns poucos de peixinhos."

- **Introdução:**

- * Evangelho, repositório ou fonte inesgotável de ensinamentos.
- * Todas as passagens do Novo Testamento revestem-se de mensagens sublimes.
- * Pão – (sensibilização - saindo do abrangente e atingindo o particular do conteúdo do trabalho) alimento por excelência.
- * Moisés: maná, alimento para o corpo. Jesus: pão, alimento para o espírito.
- * O pão (no processo evolutivo) sustento conquistado pelo suor.

- **Exposição:**

- * O esforço do homem na aquisição do alimento.
- * Nossos pensamentos e nossas sugestões.
- * Perante as dificuldades: nós – como alimentar num deserto tantas pessoas? Jesus – Quantos pães tendes?
- * Processo de multiplicação: possuímos na medida que oferecemos.
- * A multiplicação de recursos mediante nosso esforço, boa vontade, disposição, trabalho.
- * Diferença entre multiplicação e fabricação.
- * Pão, alimento do corpo. Amor, alimento das almas.

- **Conclusão:**

- * Saibamos identificar soluções e não somente obstáculos.
- * O Cristo continua a nos perguntar: "quantos pães tendes?".
- * O que temos oferecido à obra do Cristo?

■ Esquema de uma palestra sobre um tema doutrinário **mediunidade**:

● **Introdução:**

- * Em certa ocasião Jesus levou consigo a Pedro, Tiago e João (Mateus 17:1) ou,
- * Uma reunião: participantes, médiuns, espíritos... ou,
- * Um conto envolvendo fatos mediúnicos, ou, ainda,
- * Os fatos que deram origem à Codificação Espírita no Século XIX.

● **Exposição:**

- * A Mediunidade (Livro dos Médiuns).
- * Como se processam as comunicações.
- * Como se verifica o desenvolvimento mediúnico.
- * Evolução da Mediunidade.
- * Da materialização à intuição pura.
- * Mediunidade e Jesus ("Eu sou a porta..." – João 10:9)
- * Educação mediúnica e desenvolvimento mediúnico.

● **Conclusão:**

- * Meio de progresso. Fatores autoeducativos.
- * Inspiração no Evangelho e no trabalho dos Apóstolos, missionários ou médiuns notáveis.
- * Ascendentes mediúnicos na vida prática (lar, escola, etc).
- * Uma prece. Um conto. Um versículo. Uma exortação. Um trecho da Doutrina Espírita.



8. Técnicas de Ensino

O critério principal, para a decisão sobre qual o método e técnica que se deverá adotar, deve ser o que atenda a situação concreta. Bons métodos e técnicas precisam atender às características, capacidade, objetivos e aspirações, necessidades e possibilidades, recursos e circunstâncias, não só do público, mas do seu ambiente e de todos os elementos envolvidos no processo da exposição. Não é o público ou o expositor sozinhos que determinarão qual será a técnica e o método a serem utilizados, mas o conjunto dos fatores que neles confluem e os desafiam.

Cabe ao expositor, a todo momento, julgar as situações e decidir, quais os melhores procedimentos, métodos e técnicas a serem utilizados. Uma boa técnica de iniciação num assunto pode não ser boa para o aprofundamento ou a revisão. Daí a necessidade de estar alerta às características do momento de aplicação, e à reação do público, para que a todo momento, a partir de uma contínua avaliação, seja possível adotar o método e técnica mais conveniente.

Para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, utilizam-se inúmeras técnicas de ensino, tais como: Aula Expositivo-Dialogada, Estudo Dirigido, Seminário, Demonstração Didática em Laboratório e Oficina, Trabalho Individual, Trabalho em Grupo, Debate, Estudo de Caso, etc.



Dentre estas, serão comentadas somente as técnicas de ensino mais utilizadas:

TÉCNICA DE ENSINO	CARACTERÍSTICAS
Expositiva dialogada	<p>É o procedimento de ensino pelo qual o expositor apresenta um assunto definindo, analisando-o e explicando-o;</p> <p>É a apresentação oral de um tema logicamente estruturado. Retoma aspectos importantes do conteúdo.</p>
Estudo dirigido	<p>O expositor passa a ser democrático, responsável e diretivo;</p> <p>Objetivo de provocar no público criticamente a respeito do que a realidade indica, desenvolvendo no público a reflexão e a criticidade.</p>
Seminário	<p>O público participa como elemento ativo e crítico do processo ensino-aprendizagem;</p> <p>Em sentido amplo, significa um congresso científico, cultural e tecnológico.</p>
Demonstração didática em laboratórios e oficinas	<p>Demonstração tem como objetivo principal a articulação da prática com o conhecimento teórico.</p>



9. Conclusão

"E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai."

(Paulo - Colossenses, 3:17).

"Efetivamente, a palavra e os atos representam a força de exteriorização dos nossos sentimentos e pensamentos.

O coração inspira o cérebro. O cérebro dirige a existência.

A emoção cria a ideia. A ideia plasma as ações.

É preciso, pois, sentir com Jesus para que aprendamos a raciocinar e a servir com ele."

(Francisco Cândido Xavier / Emmanuel – Palavras de Vida Eterna – Cap. 22)



10. Bibliografia

- FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. **Orientação ao Centro Espírita**. Item VII — Divulgação da Doutrina Espírita, 1. ed. p. 71 a 74. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- _____. **Orientação à Comunicação Social Espírita** – CFN/FEB/2013
- VIEIRA, Valdo. **Conduta Espírita**. 21. ed. FEB, 1996, p. 25
- KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Edição especial. Rio de Janeiro: FEB, 2001.
- _____. **Seareiros de Volta**. 01. ed. FEB, 1987, p. 48
- _____. **Revista Espírita** – Ano III nº 11
- _____. **Obras Póstumas**, Projeto 1868
- _____. **O Evangelho Segundo o Espiritismo** – 131. ed. FEB, 2013, Cap. XVII, item 4
- XAVIER, Francisco Cândido. **Palavras de Vida Eterna** – Cap. 22 Pelo Espírito Emmanuel.
- _____. **Caminho Espírita**. Pelo Espírito Emmanuel. xx. ed. Rio de Janeiro: FEB. p.xxx.
- Paulo - EFÉSIOS, 4:29
- Paulo - Colossenses, 3:17



ÁREA DE
Comunicação Social
Espírita

ACSE



uniaoespiritamineira



@uemmg



/uemmg



<http://uemmg.org.br>

Área de Comunicação Social Espírita: comunicacaocofemg@uemmg.org.br

Avenida Olegário Maciel, 1627 - Lourdes - BH - MG - (31) 3330-6200